



ANESTESIA INTRAVENOSA EM EQUINO A CAMPO: RELATO DE CASO

Daniela Hemsing (apresentadora)¹
Alessandra Kozelinski²
Bianca de Fátima Dallo³
Priscila Deotti Signor⁴
Thalia Festa Saldanha⁵
Lucas Signori⁶
Leticia Maria Santos Silva⁷
Jeisibel Menegat de França⁸
Gentil Ferreira Gonçalves⁹
Gabrielle Coelho Freitas¹⁰

Resumo: A anestesia a campo em equinos possibilita a realização de vários procedimentos cirúrgicos menos invasivos, que podem ser realizados com segurança e qualidade. Para um procedimento anestésico adequado, necessita-se de sedação eficiente, indução sem ocorrência de estresse, manutenção com estabilidade dos parâmetros fisiológicos e recuperação tranquila, evitando possíveis acidentes. Para isso, o anestesiologista deve utilizar várias técnicas anestésicas. Uma dessas técnicas é a anestesia total intravenosa (*Total intravenous anesthesia* - TIVA) pelo método *triple drip*, em que são administradas infusões contínuas de fármacos de diferentes grupos, podendo ser miorelaxantes centrais, anestésicos gerais,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *Campus* Realeza. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. hemsingdaniela@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *Campus* Realeza. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária. alessandrakozelinski@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *Campus* Realeza. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária. bianca.dallo@gmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. *Campus* Realeza-PR. prisciladsignor@gmail.com

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. *Campus* Realeza-PR. thalia_saldanha@hotmail.com

⁶ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. *Campus* Realeza-PR. signorilucas@gmail.com

⁷ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. *Campus* Realeza-PR. leticiamariasantossilva@gmail.com

⁸ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. *Campus* Realeza-PR. jeisimenegat@gmail.com

⁹ Professor Doutor do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *campus* Realeza. gentil.goncalves@uffs.edu.br

¹⁰ Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *campus* Realeza. gabrielle.freitas@uffs.edu.br



dissociativos, opioides e sedativos. O objetivo deste trabalho é relatar a anestesia realizada a campo por *triple drip* em um equino submetido a biópsia cutânea. Tratava-se de um animal da raça crioula, 10 anos de idade, macho, escore corporal 2,5/5, considerado ASA II após classificação do estado físico. A medicação pré-anestésica foi administrada por meio da associação via intravenosa de xilazina (0,8mg/kg) e acepromazina (0,05mg/kg). Posteriormente, foi realizada a indução anestésica, com associação de cetamina (3mg/kg) e midazolam (0,1mg/kg) por via intravenosa. A manutenção da anestesia também foi realizada por via intravenosa, com o protocolo *triple drip*, que consistiu na infusão contínua da associação de éter glicérol guaiacol (50mg/mL), cetamina (1mg/mL) e xilazina (3mg/mL), iniciando na velocidade de infusão de 2mL/kg/h, e ajustada conforme o plano anestésico. Também foi administrado enrofloxacin (5mg/kg, IM) e meloxicam (0,6mg/kg, IV). Foi monitorado frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de O₂, temperatura corporal, pressão arterial média pelo método invasivo e plano anestésico. Os parâmetros fisiológicos monitorados mantiveram-se dentro da variação esperada para a espécie. A recuperação anestésica foi tranquila e de boa qualidade. A cetamina é o anestésico dissociativo utilizado com maior frequência na indução anestésica de equinos por apresentar boa margem de segurança e mínima depressão cardiorrespiratória. A associação com um benzodiazepínico proporcionou adequado miorelaxamento, o que evita alguns efeitos indesejados da cetamina, como rigidez e espasmos musculares, movimentos involuntários e sudorese intensa. O uso da TIVA como modelo de manutenção anestésica em equinos é muito aplicado para uso a campo, onde não é possível a realização de anestesia inalatória, e os procedimentos cirúrgicos são de curta duração e pouco invasivos. As principais vantagens da TIVA são o baixo custo, manutenção adequada da função cardiorrespiratória, recuperação de boa qualidade em anestésias de curta duração (tempo inferior a 60 minutos) e ausência de poluição ambiental por fármacos. O uso do protocolo *triple drip* que associa um agonista alfa 2 adrenérgico, cetamina e éter glicérol guaiacol apresenta mínima depressão cardiorrespiratória, inferior a provocada pela anestesia inalatória, recuperação de boa qualidade e de duração entre 30 e 60 minutos e também excelente relaxamento muscular e moderada analgesia. Essa técnica é contraindicada em procedimentos cuja duração ultrapasse os 90 minutos. A TIVA é uma técnica anestésica que mantém estabilidade cardiorrespiratórias e que pode ser empregadas com segurança em equinos submetidos a procedimentos à campo. Entretanto, o seu uso deve ser restrito em cirurgias com duração de até 60 minutos.

Palavras-chave: Anestesia Multimodal. Anestesia Total Intravenosa. *Triple drip*. Éter Glicérol Guaiacol.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral